

SINERGIA

REVISTA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS (ICEAC)

COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR DOS PEQUENOS EMPRESÁRIOS GAÚCHOS: UMA ANÁLISE EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

ANA CLAUDIA AFRA NEITZKE^{*}
ALEXANDRE COSTA QUINTANA^{**}
JOICE ROCHA FERREIRA^{***}

RESUMO

Discutir características do comportamento empreendedor é tema presente em diversas investigações. No entanto, apontar aquelas que explicam o sucesso empreendedor é uma tarefa complexa. O objetivo deste estudo consistiu na identificação dos fatores que influenciam o comportamento empreendedor dos pequenos empresários gaúchos em relação a ações de planejamento e controle financeiro. Sob essa perspectiva, foram analisados sete parâmetros emanados de um questionário aplicado a 229 empreendedores gaúchos. A execução dos procedimentos elencados resultou na extração de um fator, aqui denominado de "Interação entre planejamento e controle financeiro". Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa documental e descritiva, utilizando-se da estatística descritiva e da análise fatorial. Com base nas análises efetuadas, pode-se inferir que os empresários gaúchos apresentam particularidades quando considerado o comportamento empreendedor na execução das atividades diárias. Mostram-se avessos a atividades como planejamento e controle, pois a grande maioria executa a administração sem seguir um plano previamente estabelecido, bem como sem estruturação de um planejamento de curto e longo prazos que utilize as informações de caráter financeiro do empreendimento.

Palavras-chaves: Empreendedor. Planejamento. Controle financeiro.

ABSTRACT

ENTREPRENEURIAL BEHAVIOUR OF SMALL BUSINESS OWNERS IN RS: AN ANALYSIS IN MICRO AND SMALL ENTERPRISES

Discussing features of entrepreneurial behavior is an outstanding topic in several investigations. However, pointing out those features that explain entrepreneurial success is a difficult task. Thus, this study aims to identify the factors that influence the behavior of entrepreneurial small business owners in the Brazilian State of Rio Grande do Sul (RS) regarding financial planning and control. From this perspective, seven parameters originating from a questionnaire administered to 229 entrepreneurs were analyzed. Execution of the listed procedures resulted in the extraction of a factor herein called "Interaction between financial planning and control". Methodologically it is a documental and descriptive research using descriptive statistics and factor analysis. Based on the analysis performed, these small business owners were found to have particularities when considering their entrepreneurial behavior in carrying out daily activities. They were also shown resistant to activities such as financial planning and control, since the most of them run the administration without following a prescribed plan and without structuring short and long term planning with their business financial information.

Keywords: Entrepreneur. Planning. Financial control.

Enviado em: 11-12-2014 Aceito em: 20-08-2015

1 INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos impulsionam a mudança no ambiente empresarial. Os padrões sociais frequentemente tornam-se obsoletos em um ambiente em constante mutação (ETZIONI, 1986). A alta variabilidade de tecnologias e o contexto sócio-econômico mostram-se como fatores ímpares à formação de novos tipos de empreendimentos (BUSENITZ, 2007). A descoberta ou o reconhecimento de oportunidades apresenta-se como elemento coadjuvante à abertura de um empreendimento inovador (DYER, GREGERSEN; CHRISTENSEN, 2008). No entanto, a criação de organizações consiste num processo complexo que envolve uma multiplicidade de fatores e assim, influenciando a forma como o observador

^{*} Doutoranda em Contabilidade (UFPR); Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 - CEP 80210-170, Curitiba. E-mail: anaafraneitzke@hotmail.com

^{**} Professor da Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Mestre em Administração (UFSC); Doutorando em Controladoria e Contabilidade (USP). Rua Chefe Carlos Araújo, 166 - CEP 96206-210, Rio Grande. E-mail: professorquintana@hotmail.com

^{***} Especialista em Ciências Contábeis (FURG); Rua Tiradentes, 244, Rio Grande, CEP 96211-08. E-mail: joiceferreira@hotmail.com

externo percebe o processo de geração de novos empreendimentos (GARTNER, 1988).

A capacidade de vislumbrar oportunidades mercadológicas direcionou esforços de pesquisadores no sentido de identificar e apontar as características subjacentes aos empresários que permitem tal percepção (DYER; GREGERSEN; CHRISTENSEN, 2008), ou ainda, que os fazem obter sucesso nos empreendimentos (McCLELLAND, 1987). A figura do empreendedorismo surge sob distintas abordagens, recebendo influências de três escolas do pensamento: evolucionista, liberal e da psicologia comportamental (SILVA; BASSANI, 2007). O empreendedorismo impacta na economia nacional, por esta razão faz-se necessário analisar os fatores motivacionais que incitam a abertura de negócios (COLLINS; HANGES; LOCKE, 2009). Neste sentido, o empreendedorismo é percebido como uma função social (ETZIONI, 1986).

As principais críticas direcionadas ao empreendedorismo, ou ainda às abordagens investigativas neste campo de pesquisa, concentram-se na inadequação da abordagem baseada na teoria dos traços para explicação do fenômeno do empreendedorismo (GARTNER, 1988). Sob esse prisma, Gartner (1988) advoga que a abordagem dos traços está motivada ao estudo das características e traços de personalidade que desencadeiam o sucesso empresarial. Corroborando, Busenitz (2007) assinala que a temática dos empreendedores individuais e as recorrentes diferenças quando comparados aos demais agentes econômicos disseminou-se entre os primeiros teóricos do empreendedorismo.

O destaque aqui recai para o estudo de McClelland (1987), que ratifica a percepção de que muitos dos traços pessoais dos empresários apontados por pesquisadores como determinantes do sucesso empresarial não encontram sustentação empírica, destacando ainda que muitos dos empresários de sucesso não detêm a grande maioria das características rotuladas como necessárias ao sucesso nos negócios. Assim, no seu estudo o autor defende a abordagem de competências essenciais ao empreendedorismo.

A temática do empreendedorismo vêm sendo tratada em diversos estudos. O desencadeamento de investigações proporcionou uma distinta apreciação à temática em questão, uma vez que, o empreendedorismo passou ser percebido como uma alternativa ao progresso social (SILVA; BASSANI, 2007). O estudo desenvolvido por Fernandes e Santos (2008) associou o papel do empreendedorismo à performance de negócios. Distintas abordagens relacionaram o empreendedorismo à variáveis como competitividade, características emocionais no comportamento empreendedor e ao comportamento empreendedor no âmbito dos pequenos negócios (CORRÊA; CAMPOS, 2006; FALEIRO et al., 2006; CARNEIRO et al., 2008; MARTINELLI; FLEMING, 2010).

A constituição de novos empreendimentos está associada à flexibilidade para adaptação às condições de mercado e à inovação de suas atividades (SILVA; BASSANI, 2007). Nesse ínterim, a intenção do indivíduo configura-se como preditor à ação empreendedora (SEQUEIRA; MUELLER; MCGEE, 2007). A partir desses apontamentos teórico-empíricos surgiu a seguinte questão norteadora: *quais os fatores que influenciam o comportamento empreendedor dos pequenos empresários gaúchos em relação a ações de planejamento e controle financeiro?* Para a resolução da problemática apontada buscou-se descrever o comportamento empreendedor de um grupo de empresários em relação a ações de planejamento e controle financeiro.

A partir desta indagação têm-se a pretensão de contribuir com estudos comportamentais acerca da figura do empreendedor, mas direcionando-se a aspectos financeiros e por esta razão, diferenciando-se de estudos como o operacionalizado por Pelissonet al. (2001), que enfatizou o comportamento gerencial, gênero e empreendedorismo, como também, da investigação de Minello e Scherer (2012) que investigou o comportamento empreendedor em meio a situação de insucesso empresarial.

A presente investigação está segreda em cinco seções, incluindo esta introdutória. A seção seguinte apresenta a plataforma teórica do trabalho, que aborda inicialmente a temática do empreendedorismo, suas concepções e interpretações; no segundo momento enfatizando o comportamento empreendedor e as especificidades das micro e pequenas empresas, bem como, trata-se do planejamento e controle financeiro no âmbito das organizações. A terceira seção apresenta a metodologia utilizada para o estudo. Já na seção quatro aborda-se a análise e discussão dos resultados. Ao passo que, na seção cinco apresenta-se a conclusão e principais inferências da pesquisa como também, são explicitadas as sugestões para estudos futuros.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O levantamento teórico deste estudo foi construído de forma a fornecer subsídios à compreensão do fenômeno estudado. Assim, primeiramente discutem-se estudos teórico-empíricos pioneiros, que desencadearam o debate do empreendedorismo e nortearam o desenvolvimento de parâmetros para análise do comportamento empreendedor. No segundo momento, aborda-se o comportamento empreendedor no âmbito das MPEs. Por fim, faz-se uma descrição acerca dos controles financeiros suscetíveis de utilização por tais organizações.

2.1 Debate teórico-empírico do empreendedorismo

A forma como o empreendedorismo é compreendido e caracterizado recebe influências de particularidades advindas do contexto social no qual se circunscreve variando também em função de fatores intrínsecos à abordagem do autor e ao viés do seu campo do conhecimento (FILION, 1999). O estudo desenvolvido por Silva e Bassani (2007) aponta que inicialmente o empreendedorismo foi sustentado na figura do empresário inovador, ou seja, havia um esforço em categorizar a pessoa (reconhecida como o empresário inovador) para a partir de então, compreender o desenvolvimento econômico.

A investigação de Gartner (1988) diferencia duas abordagens para o estudo do empreendedorismo. Para o autor, os comportamentalistas veem o empreendedor como a concentração de atividades desenvolvidas almejando a criação de organizações, ao passo que, as abordagens sustentadas na Teoria do Traço percebem a figura do empreendedor enquanto conjunto de características e traços de personalidade. Assim, a crítica aos primeiros estudos desenvolvidos pautando a temática concentra-se em apontar a fragilidade do enfoque na pessoa do empreendedor (suas características distintivas) para categorização do empresário (McCLELLAND, 1987; GARTNER, 1988; DYER; GREGERSEN; CHRISTENSEN, 2008).

Filion (1999, p. 6) afirma que “os economistas associam o empreendedor com a inovação, enquanto os comportamentalistas se concentram nos aspectos criativo e intuitivo”. O estudo de Dornelas (2008) esclarece que em tempos passados o empreendedor era constantemente percebido como um gestor ou um administrador, sendo que os aspectos recorrentemente analisados eram os econômicos subjacentes ao mesmo.

Para melhor compreensão dos distintos posicionamentos de ambas vertentes, economistas e comportamentalistas, o Quadro 1 apresenta uma síntese do estudo realizado por Filion (1999), destacando os principais pesquisadores suas concepções e colaborações para a compreensão da extensão empreendedorismo. A partir da leitura do mesmo, consegue-se melhor compreender e interpretar o conjunto de significados atuais que são atribuídos ao empreendedorismo e a evolução dos mesmos ao longo do tempo.

QUADRO 1 – Universo Empreendedor

| Vertente Teórica | Autores | Descrição |
|----------------------------|---|--|
| Economistas | Cantillon (1755) | Empreendedor como homem em busca de oportunidades de negócios, preocupado com o gerenciamento inteligente de negócios e a obtenção de rendimentos otimizados para o capital investido. |
| | Say (1803; 1827:295; 1815; 1816:2829; 1839) | Fazia distinção entre empreendedores e capitalistas e entre os lucros de cada um. Ao fazê-lo, associou os empreendedores à inovação e percebia-os como os agentes da mudança. |
| | Schumpeter (1928) | Associou claramente o campo do empreendedorismo à inovação, destacando a importância destes na explicação do desenvolvimento econômico. |
| | Vérin (1982) | Examinou a origem e a evolução da palavra <i>entrepreneur</i> , revelando que ela adquiriu seu significado atual no século XVII. |
| Comportamentalistas | Max Weber (1930) | Identificou o sistema de valores como um elemento fundamental para a explicação do comportamento empreendedor. |
| | McClelland (1971) | Deu início à contribuição das ciências do comportamento para o empreendedorismo. Define empreendedor como alguém que exerce controle sobre uma produção que não seja somente para seu consumo pessoal. |

FONTE: Elaborado a partir da análise do estudo realizado por Filion (1999).

O risco e a incerteza são intrínsecos ao processo do empreendedorismo e o fato de algumas pessoas comprometerem esforços mais arriscados em prol de novos empreendimentos pode ser compreendido através da abordagem cognitiva (BUSENITZ, 2007). Adicionalmente, o autor afirma que variáveis individuais (intenções, motivações, perspectivas e fatores situacionais) devem ser ponderadas por pesquisadores da área do empreendedorismo.

Corroborando, Faleiro et al. (2006) notificam que os comportamentalistas assumem que as pessoas possuem necessidade de realização por essa razão, estes indivíduos são mais suscetíveis a apresentar maior rendimento em dadas situações. Ainda, os comportamentalistas acrescentam variáveis tais como a criatividade, intuição, atitudes e motivação, para a análise e compreensão do fenômeno do empreendedorismo (MARTINELLI; FLEMING, 2010). Como contraponto, os autores distinguem o posicionamento de economistas que se concentram em elementos como o desenvolvimento econômico, inovação e a busca por oportunidades, associando categoricamente o empreendedor a tais termos.

Neste contexto, faz-se importante destacar a análise realizada por Silva e Bassani (2007) acerca da inovação schumpeteriana, sob este prisma a inovação não se refere única e exclusivamente sobre novas invenções, mas com a possibilidade de inovação de métodos, produtos e processos. A partir disso, o empresário passa a ser percebido como um agente capaz de vislumbrar e aproveitar novas oportunidades. A argumentação de Bratnicki (2005) centra-se no fato de que as análises econômicas, organizacionais, sociológicas e psicológicas são muitas vezes focadas em processos que impulsionam a percepção de novos eventos que posteriormente são explorados como oportunidades. Em vista disso, o autor destaca a importância de fatores contextuais e temporais para que seja capturado o empreendedorismo de uma organização.

Alguns atributos que se fazem presentes em qualquer definição do empreendedorismo são elencados por Lopes (2010). Para o autor, os aspectos referentes ao empreendedor dizem respeito à capacidade de assumir riscos, a consciência da possibilidade de fracassar, assim como, a percepção e aproveitamento de oportunidades mercadológicas. Por assim dizer, o "empreendedorismo é uma construção importante e complexa que captura um amplo espectro de atividades" (BRATNICKI, 2005, p. 15). A perspectiva de Etzioni (1987) proporciona uma visão diferenciada ao empreendedorismo, pois, ao contrário de pesquisadores que concentram esforços na figura do empreendedor, o enfoque de seu estudo recaiu na contribuição do empreendedorismo para com a sociedade e a repercussão econômica desencadeada a partir da sua legitimação.

A investigação de Bratnicki (2007, p. 18) destaca-se em função da individualizada abordagem conceitual e ideológica, pois o autor explora potencial da dialética para a teoria do empreendedor e neste momento, advoga que o modelo dialético do empreendedorismo consiste em "um processo social contínuo que concilia a exploração de oportunidades, a mudança, a flexibilidade, a diferenciação, a concorrência e a exploração de oportunidades, estabilidade, ordem, integração e cooperação". A partir desses apontamentos teórico-empíricos pode-se compreender a importância da análise do comportamento empreendedor e sua magnitude dentro do campo do empreendedorismo.

2.2 Comportamento empreendedor e as micro e pequenas empresas

Confrontando estudos que abordam a temática do empreendedorismo, Fernandes e Santos (2008) afirmam que existe discordância entre os autores quanto a questões que tratam sobre a manifestação de atitudes e comportamentos, ou seja, os questionamentos recaem sobre a possibilidade de mensuração de ambas as variáveis para fins de constatação do empreendedorismo implícito ao sujeito. Usualmente, pesquisadores empenham-se em compreender o comportamento empreendedor através do enfoque em traços de personalidade do empreendedor (RAUCH; FRESE, 2007; OBSCHONKA; SILBEREISEN; SCHMITT-RODERMUND, 2012). Tal abordagem se deve ao fato de haver um possível consenso entre pesquisadores, no sentido de que o elemento central do empreendedorismo consiste na figura do empreendedor (ARMOND; NASSIF, 2009).

Adicionalmente, pesquisadores têm mostrado constante interesse em analisar traços característicos de personalidade que podem sinalizar competências empreendedoras (McCLELLAND, 1987). Nesse sentido, Gartner (1988) afirma que pesquisadores têm progredido ao estudar o comportamento de líderes, bem como os fatores ou condições situacionais que atenuam os efeitos de seu comportamento e desempenho. Nesse sentido, a liderança pode ser compreendida como elemento do perfil comportamental do empreendedor (ARMOND; NASSIF, 2009). Para Faleiro et al. (2006), o empresário deve ser detentor de características pessoais que sejam favoráveis ao comportamento empreendedor. Já os empresários inovadores destacam-se em quatro padrões de comportamento: questionamento, observação, experimentação e concepção de redes de relacionamento (DYER; GREGERSEN; CHRISTENSEN, 2008).

A análise do comportamento empreendedor demanda a compreensão do contexto no qual ocorre, ou seja, do ambiente institucional. Por sua vez, este compreende o ambiente econômico, político e cultural, onde são exercidas as atividades empresariais (WELTER; SMALLBONE, 2011). Os autores ainda afirmam que os ambientes sociocultural e político-institucional influenciam atitudes, motivações e oportunidades para iniciar e também gerir um empreendimento, sendo assim, o contexto impacta a natureza, o ritmo de desenvolvimento, amplitude de atuação do empreendedorismo e por fim, o comportamento dos empresários.

O comportamento empreendedor pode ser motivado em função da existência de fontes de oportunidades. Neste aspecto, Sarason, Dean e Dillard (2006) relatam que as fontes de oportunidades são os fatores que impulsionam a iniciativa empresarial, assim, consiste em um processo dinâmico no qual o agente (empreendedor) é afetado por fontes de oportunidades e, ao mesmo tempo, age sobre as mesmas. Tão logo, os autores argumentam que o empreendedorismo ocorre efetivamente no momento no qual o agente distingue, interpreta e age sobre fontes de oportunidade. No entanto, Welter e Smallbone (2011) reiteram que há semelhança entre os princípios cognitivos do comportamento empreendedor e que, sobre este aspecto o ambiente não exerce influências.

No âmbito das micro e pequenas empresas (MPEs), estudos relatam a relevância socioeconômica dessas organizações, destacando-as como propulsoras de emprego e renda, e, por essa razão, sinalizam o impacto negativo quando da extinção de tais empreendimentos (DIEESE, 2011). Na economia brasileira as MPEs surgem como reflexo do conjunto de ações facilitadoras de sua constituição, considerando-se que as políticas governamentais se fazem presentes e viabilizam o desenvolvimento dos pequenos empreendimentos.

Dessa forma, as MPEs surgem com características peculiares. Leone (1999) afirma que esses empreendimentos podem ser estudados a partir de suas especificidades – organizacionais, decisórias e individuais. Além disso, a autora ressalta que nessas empresas pode-se falar em personalização da gestão na pessoa do seu proprietário dirigente, salientando ainda especificidades como a gestão centralizada; estrutura simples e leve; estratégia intuitiva e pouco formalizada; tomada de decisão intuitiva; horizonte temporal de curto prazo; simbiose entre o patrimônio social e patrimônio pessoal e propriedade dos capitais.

Vindo ao encontro dos aspectos descritos pela autora, podem-se citar características como a baixa intensidade de capital, altas taxas de natalidade e mortalidade, forte presença de proprietários, sócios e membros da família como mão de obra ocupada nos negócios e poder decisório centralizado (IBGE, 2003). Tais características mostram-se presentes na grande maioria dos empreendimentos brasileiros e quando analisadas conjuntamente podem auxiliar na estruturação de métodos de gestão específicos aos pequenos empreendimentos (LEONE, 1999). Para que seja realizada a análise do comportamento empreendedor dos empresários gaúchos, características comportamentais relatadas na literatura serão agregadas às especificidades das MPEs, juntamente a aspectos do planejamento e controle financeiros abordados na sequência.

2.3 Planejamento e controle financeiros

O planejamento financeiro fornece diretrizes fundamentais para operação de uma empresa, por meio, da orientação, coordenação e controle das iniciativas da empresa, de forma a atingir seus objetivos. Destacam-se dois aspectos relevantes neste processo: o planejamento de caixa e o planejamento dos lucros. O primeiro, relacionado à elaboração do orçamento de caixa, e o segundo em relação às demonstrações contábeis. O planejamento financeiro começa com os planos estratégicos de longo prazo, que servem de orientação para os planos e orçamentos de curto prazo (GITMAN; MADURA, 2003).

O processo de planejamento financeiro apresenta-se distribuído em várias etapas, começando pela projeção das demonstrações contábeis e sua utilização para analisar os efeitos do plano operacional nos resultados financeiros projetados. Na sequência, serve para determinar os recursos necessários para manter o planejado para cinco anos, prevendo a disponibilidade deste recurso por este período. Outra etapa importante, é estabelecer e manter um sistema de controle sobre a destinação e utilização dos recursos na empresa. Deve, também, desenvolver procedimentos de ajuste ao planejamento original, caso as previsões econômicas que sustentam o plano não se materializem. Por fim, prever um sistema de remuneração aos agentes envolvidos, como forma de recompensar o atingimento do proposto (BRIGHAM; EHRHARDT, 2007).

Assim, o planejamento financeiro apresenta-se como elemento essencial no processo gerencial. As decisões tornam-se mais seguras, nas empresas que planejam suas finanças e, na sequência controlam seus recursos, percebendo com mais facilidade as oportunidades de investimento ou captação de recursos. Desta forma, o planejamento financeiro é um instrumento de estimativa e controle sobre o que se pretende realizar e aquilo que efetivamente é executado, trazendo ao gestor a chance de identificar desvios do plano inicial e retomar o curso pretendido, e por levar em consideração diversas alternativas e avaliar de forma antecipada os resultados previstos, o planejamento oferece maior segurança na tomada de decisões (OLIVEIRA; FACCIN, 2012).

O planejamento estratégico, na área financeira, além de direcionar para a formulação de planos operacionais, faz parte de um planejamento integrado que, em conjunto com os demais planos de produção, marketing e outros, servem como base para atingir seus objetivos estratégicos. Além disso, o planejamento, também, pode servir para a condução das atividades de uma pequena empresa, onde pode-se identificar o nível de financiamento necessário para se dar continuidade às operações de uma

companhia, possibilitando ao gestor perceber a necessidade de recursos a ser financiado (GAMA; MOURA; OLIVEIRA, 2006).

O planejamento permite a uma empresa definir algumas metas para o negócio e medir as expectativas em relação ao desempenho real. Isso vai permitir que a empresa ponha em prática medidas de controle para garantir que o desempenho real atenda às expectativas (metas). A maioria das microempresas não se envolvem no planejamento financeiro, análise e controle. Em função, de não haver nenhum planejamento, a maioria das microempresas não consegue comparar seus objetivos com o seu desempenho. Assim, a falta de análise financeira implica que as microempresas não têm informações para aumentar as vendas, reduzir custos e maximizar a lucratividade (FATOKI, 2012).

O planejamento financeiro, em função de estabelecer as metas financeiras que devem ser atingidas, permite as micro e pequenas empresas traçar toda sua estratégia em um detalhado mecanismo de planejamento, sendo uma importante forma de gerenciamento, contemplando um orçamento gerencial de forma a associá-lo às demais necessidades de controle. Por isso, o planejamento financeiro pode ser identificado como uma ferramenta no atendimento às necessidades de gerenciamento das empresas, em especial das microempresas (ROSS et al., 2002).

Neste sentido, a utilização das informações contábeis e financeiras torna-se essencial, pois estas registram os eventos operacionais ocorridos na gestão que servem de base ao controle e a definição dos passos seguintes, como indicadores de resultados traçados em cenários que projetam o futuro (FRANCISCHETTI JUNIOR; ZANCHET, 2006).

O controle é a função do processo administrativo, na qual compara-se resultado obtido com padrões previamente estabelecidos procurando medir o desempenho e o resultado das atividades, com a intenção de trazer informações aos tomadores de decisões, para que eles possam tomar ações no sentido de melhorar esse desempenho.

O controle financeiro, além de acompanhar as entradas e saídas de recursos das empresas. Também, têm como objetivo estudar as melhores opções de investimento e melhores propostas de financiamentos, buscando a melhor rentabilidade com menor risco (MALUCHE, 2000).

Em relação a pequena empresa, no seu primeiro estágio de vida, normalmente, existe pouco controle formal, depois o controle é adotado numa perspectiva limitada. Nesta fase o controle financeiro é bem rudimentar, geralmente, não há registros em livros, apenas anotações gerais. Não existe distinção entre resultado de caixa e lucro. Quando existe conta bancária, ela é confundida com a conta do proprietário. À medida que vai crescendo a empresa sente a necessidade de utilizar-se de ferramentas e técnicas de controle numa visão mais ampliada. Nesse aspecto, destaca-se que o controle deve ser exercido como forma de avaliar o desempenho da empresa, buscando a melhoria contínua dos processos e atividades, numa perspectiva de atingir os melhores resultados que garantam, e principalmente para as pequenas empresas, a sobrevivência a médio e longo prazo (MALUCHE, 2000).

3 METODOLOGIA

O delineamento metodológico desta investigação está estruturado através da estratégia de pesquisa documental. Assim, empregam-se documentos como fonte de informações, dados e evidências (MARTINS; THEÓPHILO, 2009). Os documentos utilizados consistem em dados brutos inéditos coletados através do projeto Negócio a Negócio, uma parceria entre o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e universidades gaúchas, desenvolvido junto a proprietários de MPEs situadas na região Sul do Rio Grande do Sul. Este estudo descritivo pretende descrever os fenômenos observados em confronto com os apontamentos teórico-empíricos abordados, tendo-se o interesse de contextualizar a população e buscar fatores que permitam sua análise e compreensão (COOPER; SCHINDLER, 2003).

Adicionalmente, o desenho desta investigação caracteriza-se como de corte transversal, pois há a necessidade de simultaneidade na coleta de dados, ou seja, será estabelecido um marco temporal como referência para obtenção dos dados necessários ao estudo (BRYMAN, 2012). Nessa linha argumentativa, Cooper e Schindler (2003) afirmam que os recortes transversais ocorrem num lapso temporal delimitado pelo pesquisador e representam a coleta de dados no mesmo instante de tempo. Assim, os dados foram coletados pela equipe participante do referido projeto durante as atividades do ano de 2012, sendo este o lapso temporal adotado.

Para as análises e inferências, no período analisado, obteve-se um total de 229 empreendimentos dos setores de comércio e serviços da região Sul do Rio Grande do Sul, que estão formalmente constituídos e registrados no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). Faz-se importante destacar o critério adotado para o enquadramento dos empreendimentos como micro ou pequena empresa. O critério adotado para classificação dos empreendimentos consiste no "número de pessoas ocupadas" conforme o utilizado pelo SEBRAE. Assim, a classificação das empresas ocorre de modo distinto e varia em função do setor de atividade econômica no qual a empresa opera. Para os setores comércio e serviços, microempresa é

aquela que possui até nove pessoas ocupadas e pequena empresa é a que possui de 10 a 49 pessoas ocupadas.

No âmbito do projeto Negócio a Negócio do SEBRAE, o instrumento utilizado para inquirir os empresários restringia-se a um questionário estruturado contendo trinta e três questões fechadas, em uma escala de três pontos (variando de dificilmente acontece à sempre acontece). Assim, aos empresários era solicitado que respondessem uma dentre as três alternativas de respostas possíveis, que versavam sobre administração, planejamento, direção, controle, marketing, entre outros aspectos necessários para o mapeamento do comportamento empreendedor dos empresários. Para resolução da problemática apontada ao estudo, do questionário estruturado pelo SEBRAE foram selecionadas as questões concernentes às ações de planejamento e controle financeiro, considerando-se a proximidade de tais áreas e viabilizando assim a análise conjunta das mesmas.

Assim, analisaram-se as respostas de sete questões constantes no questionário do SEBRAE, instrumento este utilizado pelos agentes de orientação empresarial do projeto Negócio a Negócio, o qual serviu de base para identificação da caracterização do comportamento empreendedor dos empresários gaúchos, no aspecto de planejamento e controle financeiro. Tais questões podem ser visualizadas na Tabela 1:

TABELA 1 – Parâmetros analisados

| Áreas | Variáveis | Referências | Itens analisados (nº) |
|---------------------|--|---|-----------------------|
| Planejamento | Inovação de produtos, processos e da gestão (P1); Segregação de tarefas e delimitação de prazos (P3); Busca por melhoria contínua (agilidade, custos e qualidade) (P4); Busca de novas ideias e construção de redes de relacionamento (P6) | Etzioni (1986); Sarason, Dean e Dillard (2006); Dyer, Gregersen e Christensen (2008); Armond e Nassif (2009); Welter e Smallbone (2011) | 4 |
| Controle Financeiro | Determinação de metas e objetivos de curto e longo prazos, bem como, de critérios de avaliação de desempenho (P2); Desenho de controles financeiros e tomada de decisão financeira (P5); Flexibilidade, diferenciação e exploração de oportunidades (P7) | Bratnicki (2005); Sarason, Dean e Dillard (2006); Sequeira, Mueller e McGee (2007) | 3 |

A abordagem ao problema procedeu-se de forma quantitativa em dois momentos de análise. Primeiramente, os dados coletados foram agrupados em categorias de análise e a partir disso, tiveram sua frequência de ocorrência apurada mediante aplicação de estatística descritiva. No segundo momento, buscou-se identificar o comportamento empreendedor mediante o agrupamento da amostra objeto de estudo, em um fator comum. Assim, a técnica escolhida foi a Análise Fatorial que, “em casos nos quais se tem um número grande de variáveis medidas e correlacionadas entre si, seria possível a partir da análise fatorial identificar um número menor de novas variáveis alternativas, não correlacionadas e que de algum modo sumarizassem as informações principais das variáveis originais” (MINGOTE, 2007, p. 99).

A Análise Fatorial permite que o pesquisador condense os parâmetros observados em um conjunto de indicadores compostos pelo agrupamento de variáveis (FÁVERO et al., 2009). Na presente investigação esta técnica foi utilizada de forma exploratória e, conforme preceitos indicados por Fávero et al. (2009), a validade da sua aplicação foi constatada através da inspeção visual da matriz de correlações, que mostrou valores superiores a 0,30. O software estatístico utilizado foi o SPSS, versão 20. Os resultados e inferências realizadas podem ser visualizados na seção a seguir.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise foi realizada sob dois focos, sendo um levantamento descritivo com base nas respostas do questionário e, por meio de uma análise fatorial, buscou-se agrupar os resultados em um fator comum.

4.1 Estatística descritiva

O Diagnóstico Comportamental (questionário utilizado nesta investigação) consiste em uma autoavaliação, pelos empresários, com relação a suas características de comportamento empreendedor.

Tal instrumento totalizou 33 questões fechadas, estruturadas em uma escala de três pontos, variando entre “difícilmente acontece” a “sempre acontece”. Desse total foram selecionadas sete questões, por referenciarem as práticas de planejamento e controle financeiro, sumariadas pela literatura sobre a temática em questão. Assim, as respostas a tais questionamentos são evidenciadas nas Tabelas 2 e 3.

TABELA 2 – Respostas às questões referentes ao planejamento

| Níveis de Respostas | P1 | | P3 | | P4 | | P6 | |
|-----------------------|----------|-------|----------|-------|----------|-------|----------|-----|
| | Empresas | % | Empresas | % | Empresas | % | Empresas | % |
| Difícilmente acontece | 119 | 51,97 | 98 | 42,79 | 138 | 60,26 | 75 | 35 |
| Às vezes acontece | 95 | 41,48 | 99 | 43,24 | 75 | 32,75 | 88 | 36 |
| Sempre acontece | 15 | 6,55 | 32 | 13,97 | 16 | 6,99 | 66 | 29 |
| TOTAL | 229 | 100 | 229 | 100 | 229 | 100 | 229 | 100 |

Constatou-se que apenas uma minoria das empresas analisadas utilizam as práticas de planejamento e controle referenciadas na literatura (Tabela 2), mostrando que grande parte dos empreendimentos exerce a administração do negócio de forma intuitiva. Deve-se observar, como limitação dessa informação, que as respostas foram obtidas por autoavaliação dos empresários, ou seja, espera-se que a resposta seja derivada de um entendimento claro do respondente e da sua percepção sobre o tema tratado. Dessa forma, quando questionados sobre a busca de informações disponíveis no mercado para utilização na tomada de decisão, apenas 6,55% afirmaram que o fazem, enquanto 51,97% das empresas pesquisadas não o fazem.

Ainda, pode-se verificar que poucos empresários possuem planejamento de curto prazo de suas atividades e estabelecem parâmetros que permitam medir e avaliar o seu desempenho, pois apenas 6,99% dos entrevistados confirmaram tal prática. Isso pode ser prejudicial à empresa, pois, conforme Fatoki (2012), o planejamento permite a uma empresa definir algumas metas para o negócio e medir as expectativas em relação ao desempenho real, proporcionando que a empresa ponha em prática medidas de controle para garantir que o desempenho real atenda às expectativas.

Quando inquiridos sobre suas ações com relação a projetos de grande porte, 13,97% dos empresários declaram que os dividem em tarefas mais simples com prazos estabelecidos antecipadamente. Indagados sobre a melhoria contínua dos resultados de suas empresas no tocante a agilidade, custos, qualidade, entre outros, 6,99% dos empresários dizem que adotam tal filosofia.

TABELA 3 – Respostas às questões vinculadas ao controle financeiro

| Níveis de Respostas | P5 | | P6 | | P7 | |
|-----------------------|----------|-------|----------|-----|----------|-----|
| | Empresas | % | Empresas | % | Empresas | % |
| Difícilmente acontece | 108 | 47,16 | 75 | 35 | 87 | 38 |
| Às vezes acontece | 74 | 32,32 | 88 | 36 | 93 | 41 |
| Sempre acontece | 47 | 20,52 | 66 | 29 | 49 | 21 |
| TOTAL | 229 | 100 | 229 | 100 | 229 | 100 |

Conforme Maluche (2000), o controle financeiro tem como objetivo estudar as melhores opções de investimento e melhores propostas de financiamentos, buscando a melhor rentabilidade com menor risco. A Tabela 3 mostra que com relação aos controles financeiros, 20,52% dos empresários utilizam os dados por meio de registro para subsidiar suas decisões, quando 47,16% não utilizam esses controles, prejudicando aspectos relacionados as decisões de investimento, financiamento e rentabilidade. Verificou-se ainda que 29% dos empresários gaúchos visitam feiras e participam de eventos correlatos ao seu empreendimento com o objetivo de conhecimento de novos produtos/serviços e fornecedores. Dentre os empresários da amostra, 21% confirmam que realizam vendas para clientes, mesmo sem lucro imediato, tendo em vista futuras possibilidades de outros negócios.

4.2 Análise fatorial

A execução da Análise Fatorial desta investigação pautou-se pelos procedimentos delineados por Fávero et al. (2009). Por conseguinte, tal técnica foi aplicada aos 7 parâmetros que emergiram do questionário utilizado para o estudo em questão (Tabela 1). A adequação da Análise Fatorial foi constatada mediante o teste de esfericidade de Bartlett e a estatística KMO, cujo valor resultou em 0,728, indicou uma

aplicação mediana da Análise Fatorial. Os resultados do Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e de esfericidade de Bartlett podem ser visualizados na Tabela 4.

TABELA 4 – Teste de KMO e Bartlett

| | | |
|--|--------------|---------|
| Teste Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem | | 0,728 |
| Teste de esfericidade de Bartlett | Qui-Quadrado | 101,141 |
| | df. | 21 |
| | Sig. | 0,000 |

Ademais, o modelo de Análise Fatorial “está fundamentado em suposições que não podem ser verificadas *a priori*, como linearidade e independência entre fatores” (MINGOTI, 2007, p. 135). Tão logo, optou-se pelo método de Análise dos Componentes Principais (ACP) para extração dos fatores, pois têm-se a pretensão de reduzir os dados em um mínimo de fatores, ou variáveis latentes, necessários que possam explicar a variância representada pelas variáveis originais (FÁVERO et al., 2009; MINGOTI, 2007). Adicionalmente, os componentes foram escolhidos em função dos *eigenvalues*, que deveriam ser superiores a 1. Assim, a aplicação da técnica de Análise Fatorial resultou na extração de apenas um fator que explica 28,515% da variação dos dados, conforme exposto na Tabela 5.

TABELA 5– Variação total explicada

| Componente | Valores próprios iniciais | | | Somos de extração de carregamentos ao quadrado | | |
|------------|---------------------------|---------------|--------------|--|---------------|--------------|
| | Total | % de variação | % cumulativa | Total | % de variação | % cumulativa |
| 1 | 1,996 | 28,515 | 28,515 | 1,996 | 28,515 | 28,515 |
| 2 | 0,989 | 14,122 | 42,637 | | | |
| 3 | 0,940 | 13,432 | 56,069 | | | |
| 4 | 0,831 | 11,865 | 67,934 | | | |
| 5 | 0,814 | 11,622 | 79,557 | | | |
| 6 | 0,763 | 10,901 | 90,457 | | | |
| 7 | 0,668 | 9,543 | 100,000 | | | |

O método utilizado para rotação dos fatores foi o Varimax que “busca minimizar o número de variáveis que têm altas cargas em um fator, simplificando a interpretação dos fatores” (FÁVERO et al., 2009, p. 244-45). A Figura 1 corrobora à visualização do fator extraído a partir dos procedimentos supracitados.

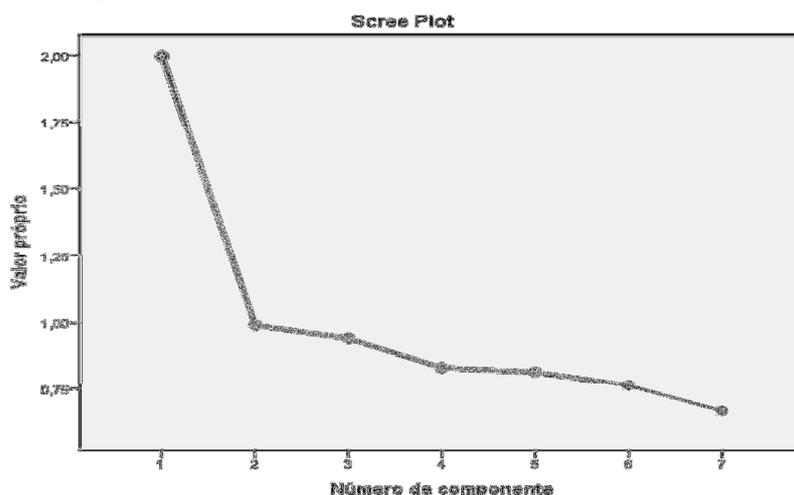


FIGURA 1 – Gráfico Scree.

A Tabela 6 permite identificar que o Fator 1 melhor explica as variáveis originais, sendo neste estudo denominado de "Interação entre planejamento e controle financeiro". A partir disto, as análises recaem para as questões "P2- Determinação de metas e objetivos de curto e longo prazos, bem como de critérios de avaliação de desempenho" e "P5- Desenho de controles financeiros e tomada de decisão financeira", por se tratarem de parâmetros que obtiveram maior carga fatorial no Fator 1. Assim, tais parâmetros são considerados estatisticamente significantes, maiores que 0,5 (FÁVERO et al., 2009).

TABELA 6 – Matriz Componente

| Parâmetros Analisados | Fator 1 |
|--|----------------|
| P1- Inovação de produtos, processos e da gestão | 0,556 |
| P2- Determinação de metas e objetivos de curto e longo prazos, bem como de critérios de avaliação de desempenho | 0,608 |
| P3- Segregação de tarefas e delineamento de prazos | 0,585 |
| P4- Busca por melhoria contínua (agilidade, custos e qualidade) | 0,545 |
| P5- Desenho de controles financeiros e tomada de decisão financeira | 0,618 |
| P6- Busca de novas ideias e construção de redes de relacionamento | 0,400 |
| P7- Flexibilidade, diferenciação e exploração de oportunidades | 0,370 |
| % Variância explicada | 28,515 |
| % Variância Acumulada | 28,515 |

A literatura das MPEs consagra questões vinculadas ao planejamento, como também ao controle financeiro destes empreendimentos (FERREIRA et al., 2012). Os trabalhos de Batista et al. (2012) e Ferreira et al. (2012) apontam a fragilidade das MPEs quando da construção do planejamento de curto e longo prazos, sendo ainda evidenciados como fatores condicionantes da mortalidade destes negócios. Os autores relatam que o baixo nível de escolaridade dos empresários se apresenta como principal fator motivacional à não construção do planejamento, ou ainda, a confecção de forma incipiente. A presente investigação evidencia que tanto o planejamento, quanto a avaliação do desempenho auferido em determinados períodos de fato influenciam o comportamento empreendedor dos empresários gaúchos, corroborando aos estudos citados.

Com relação às ações de controle financeiro, a investigação de Santos, Ferreira e Faria (2009) constata que, embora as MPEs sejam atrativas do ponto de vista da rentabilidade, problemas ocasionados pela gestão financeira deficiente faz com que estas empresas desenvolvam suas atividades com um elevado risco de liquidez. Ratificando que as técnicas gerenciais são percebidas por empreendedores como necessárias ao desempenho favorável dos negócios (TEIXEIRA, 2011). Tais fatores são aqui evidenciados, pois os controles financeiros e sua utilização para a tomada de decisão, afetam o comportamento empreendedor dos empresários gaúchos participantes da amostra do estudo em questão.

5 CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo consistiu na identificação dos fatores que influenciam o comportamento empreendedor dos pequenos empresários gaúchos em relação às ações de planejamento e controle financeiro. Sob esta perspectiva, foram analisados sete parâmetros emanado de um questionário aplicado à 229 empreendedores gaúchos. A execução dos procedimentos elencados resultou na extração de um fator, aqui denominado de "Interação entre planejamento e controle financeiro". Assim, fornecendo indícios que corroboram com investigações, como as de Dyer, Gregersen e Christensen (2008); Sarason, Dean e Dillard (2006) e Welter e Smallbone (2011), que tangenciam o comportamento empreendedor sob distintos aspectos.

Com base nas análises efetuadas, pode-se inferir que os empresários gaúchos apresentam particularidades quando considerado o comportamento empreendedor na execução das atividades diárias. Mostrando-se avessos a atividades como planejamento e controle, pois a grande maioria executa a administração sem seguir um plano previamente estabelecido, bem como, sem estruturação de um planejamento de curto e longo prazos que utilize as informações de caráter financeiro do empreendimento. Esta situação não é exclusiva dos empresários gaúchos, pois a teoria exposta por Fatoki (2012), já indica que a maioria das microempresas não se envolvem no planejamento financeiro, análise e controle das atividades e, por esta razão, não conseguem confrontar seus objetivos com o desempenho auferido.

Ainda, a fragilidade no processo de planejamento acarreta na impossibilidade de controles financeiros e orçamentários sendo prejudicial ao empreendimento, no sentido de impossibilitar estimativas que facultem a gestão financeira do negócio. Tais estimativas incluem o cálculo da lucratividade desejada, percentual de vendas, cálculo do ponto de equilíbrio, cálculo do capital de giro, entre outros instrumentos de substancial importância para o efetivo controle financeiro das atividades.

Nesse contexto, a não-utilização de informações financeiras do próprio empreendimento pode

impactar negativamente a gestão do negócio e por consequência, refletir no desempenho futuro das atividades. No entanto, como visto na teoria, não existe um consenso acerca das características empreendedoras que resultem em maior desempenho nos negócios, assim, a falta do controle financeiro pelas MPEs, não pode ser considerado como elementos suficiente para desqualificar o comportamento empreendedor dos pesquisados. Adicionalmente, a presente investigação constatou que elementos referenciados na literatura, como a inovação, exploração de oportunidades, construção de redes de relacionamento, entre outros, são presentes no comportamento empreendedor dos empresários gaúchos.

As limitações às quais o estudo está sujeito são relacionadas a subjetividade do pesquisador, como também, a desconsideração de fatores culturais quando da determinação dos parâmetros a serem analisados. Além disso, pode-se considerar como limitação, a amostra selecionada para o estudo, visto que é derivada de um conjunto de empresa do sul do Rio Grande do Sul que possuem características específicas. Sugere-se para estudos posteriores a execução de análises comparativas tendo-se por base o comportamento empreendedor dos pequenos empresários gaúchos, buscando-se cruzar informações que facultem a identificação de características comuns, bem como, características que possam refletir o regionalismo cultural presentes no comportamento dos empresários.

REFERÊNCIAS

- ARMOND, Álvaro Cardoso; NASSIF, Vânia Maria Jorge. A liderança como elemento do comportamento empreendedor: um estudo exploratório. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**, v. 10, n. 5, p. 77-106, set.-out. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-69712009000500005&script=sci_arttext> Acesso em: 01 dez 2013.
- BATISTA, Fabiano Ferreira; FREITAS, Edilson Chaves de; SANTIAGO, Josicarla Soares; RÊGO, Thaiseanny de Freitas. Uma Investigação acerca da Mortalidade das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte da Cidade de Sousa, PB1. **REUNIR – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 2, n. 1, 56-71, 2012. Disponível em: <150.165.111.246/revistaadmin/index.php/uacc/article/download/47/51>. Acesso em: 07 jan. 2014.
- BRATNICKI, Mariusz. Organizational entrepreneurship: theoretical background, some empirical tests, and directions for future research. **Human Factors and Ergonomics in Manufacturing**, v. 15, n. 1, p. 15-33, 2005.
- BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. **Administração financeira: teoria e prática**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- BRYMAN, Alan. **Social research methods**. 4. ed. New York: Oxford University Press, 2012.
- BUSENITZ, Lowell W. Discussant comments progress in understanding entrepreneurial behavior. **Strategic Entrepreneurship Journal**, p.183-185, nov., 2007. Disponível em:<<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/sej.5/pdf>> Acesso em: 01 dez 2013.
- CARNEIRO, Paulo Del Peloso et al. Metodologia *Fuzzy* aplicada para predição do comportamento empreendedor. In: EnANPAD, 32, 2008. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.
- COLLINS, Christopher J.; HANGES, Paul J.; LOCKE, Edwin A. The relationship of achievement motivation to entrepreneurial behavior: a meta-analysis. **Human Performance**, p. 95-117, 2004. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/S15327043HUP1701_5?journalCode=hhup20> Acesso em: 01 dez 2013.
- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em Administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- CORRÊA, Gisleine Fregoneze; CAMPOS, Benedito Marques. Comportamento Empreendedor e Competitividade: um Estudo Exploratório em Restaurantes Self-ervice (RSS). In: :EnANPAD, 2006, **Anais...** Salvador. 30º Encontro da ANPAD, 2006.
- DEITOS, Maria Lúcia Melo de Souza. **A gestão da tecnologia nas pequenas e médias empresas: fatores limitantes e formas de superação**. Cascavel: Edunioeste, 2002.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- DYER, Jeffrey H.; GREGERSEN, Hal B; CHRISTENSEN, Clayton. Entrepreneur behaviors, opportunity recognition, and the origins of innovative ventures. **Strategic Entrepreneurship Journal**, p.317-338, 2008. Disponível em:<<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/sej.59/abstract>>. Acesso em: 01 dez 2013.
- ETZIONI, Amitai. Entrepreneurship, adaptation and legitimation: a macro-behavioral perspective. **Journal of Economic Behavior and Organization**, p.175-189, 1987. Disponível em:<<http://www.gwu.edu/~ccps/etzioni/A181.pdf>>. Acesso em: 01 dez 2013.
- FALEIRO, Sandro Nero et al. Comportamento empreendedor dos proprietários de micro e pequenas empresas. In: SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 24. **Anais...** Gramado: ANPAD, 2006.
- FATOKI, Olawale. An investigation into the financial management practices of new micro-enterprises in South Africa. **Journal of Social Sciences**, v. 33, n. 2, p. 179-188, 2012.
- FÁVERO, Luiz Paulo Lopes; BELFIORE, Patricia Prado; SILVA, Fabiana Lopes da; CHAN, Betty Lilian. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FERNANDES, Daniel Von Der Heyde; SANTOS, Cristiane Pizzuti dos. Orientação empreendedora: um estudo sobre as consequências do empreendedorismo nas organizações. **RAE Eletrônica**, v. 7, p. 6-34, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1676-6482008000100007&script=sci_abstract&lng=pt>.

FERREIRA, Luis Fernando Filardi; OLIVA, Fábio Lotti; SANTOS, Silvio Aparecido dos, GRISI, Celso Cláudio de Hildebrand; LIMA, Afonso Carneiro. Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 19, n. 4, p. 811-823, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X2012000400011>>. Acesso em: 07 jan. 2014.

FILION, Louis. Jacques. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, v. 34, n. 2, p. 5-28, 1999. Disponível em: <<http://www.rausp.usp.br/download.asp?file=3402005.pdf>> Acesso em: 01 dez 2013.

FRANCISCHETTI JUNIOR, Sílvio Carlos; ZANCHET, Aláudio. Perfil contábil-administrativo dos produtores rurais e a demanda por informações contábeis. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 6, n. 11, 2006.

GAMA, Renata; MOURA, Guimaro e OLIVEIRA, Osmar Francisco de. Planejamento financeiro como estratégia para a obtenção de resultados nas pequenas empresas – um estudo de caso. In: SEMEAD, 2007, **Anais...** São Paulo. X SEMEAD -Globalização e Internacionalização de Empresas. São Paulo: USP, 2007. p. 1-16. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/10semead/sistema/resultado/trabalhosPDF/185.pdf>> Acesso em 01 de set., 2012.

GARTNER, William B. Who is an entrepreneur? Is the wrong Question. **ET&P**. University of Baltimore Educational Foundation, 1988. Disponível em: <<http://citeserx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.371.5038&rep=rep1&type=pdf>> Acesso em: 01 dez 2013.

GITMAN, Lawrence J.; MADURA, Jeff. **Administração financeira: uma abordagem gerencial**. São Paulo: Addison Wesley, 2003.

GRODISKI, Henrique Ronne. **A importância do planejamento e controle financeiro para o desempenho empresarial**[2008]. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/gestao-artigos/a-importancia-do-planejamento-e-controle-financeiro-para-o-desempenho-empresarial-386410.html>>. Acesso em : 31 de ago. 2012.

KASAKAZU, Hoji. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. São Paulo: Atlas, 2008.

KORNIJEZUK, Fernando Bandeira Sacenco. **Características empreendedoras de pequenos empresários de Brasília**, 2004. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/d086c43daf01071b03256e004897a0/0d4dfdc048ef441a03256fa500452bf0/\\$FILE/NT000A3AFE.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/d086c43daf01071b03256e004897a0/0d4dfdc048ef441a03256fa500452bf0/$FILE/NT000A3AFE.pdf)> Acesso em: 29 ago. 2012.

LEONE, Nilda Maria de Clodoaldo Pinto Guerra. As especificidades das pequenas e médias empresas. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 91-94, 1999.

LOPES, Rose Mary A. **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LUCION, Carlos Eduardo Rosa. **Planejamento financeiro**[2005]. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/revistacontabeis/anterior/artigos/v1ln01/a09v1ln01.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2012.

MALUCHE, Maria Aparecida. **Modelo de controle de gestão para a pequena empresa como garantia de qualidade**. Florianópolis, 2000. Dissertação [Mestrado em Engenharia da Produção] – Universidade Federal de Santa Catarina.

MARTINELLI, Luís Alberto Saavedra; FLEMING, Evelyn Strauss. O comportamento empreendedor: a influência das características emocionais na motivação dos indivíduos para a ação empreendedora. In: ENANPAD, 34. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

McCLELLAND, David C. Characteristics of successful entrepreneurs. **The Journal of Creative Behavior**, v. 21, n. 3, p. 219-233, 1987.

MINELLO, Italo Fernando et al. Comportamento e tipologia do empreendedor diante do insucesso empresarial. In: ENANPAD, 35. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2011.

MINELLO, Italo Fernando; SCHERER, Isabel Bohrer. Características do comportamento do empreendedor durante o insucesso empresarial. In: ENANPAD, 36. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2012.

MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2005.

OBSCHONKA, Martin; SILBEREISEN, Rainer K.; SCHMITT-RODERMUND, Eva. Explaining entrepreneurial behavior: dispositional personality traits, growth of personal entrepreneurial resources, and business idea generation. **The Career Development Quarterly**, v. 60, jun. 2012. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/j.2161-0045.2012.00015.x/abstract>>. Acesso em: 01 dez 2013.

OLIVEIRA, Mônica Letícia; FACCIN, Kadígia. Planejamento financeiro na Escola de Educação Infantil Laços de Ternura Ltda. **Global Manager Acadêmica**, v. 1, n. 1, p.1-21, 2012.

PELISSON, Cleufet al. Comportamento gerencial, gênero e empreendedorismo. In: ENANPAD, 25. **Anais...** Campinas: ANPAD, 2001.

- RAUCH, Andreas; FRESE, Michael. Let's put the person back into entrepreneurship research: a meta-analysis on the relationship between business owners' personality traits, business creation, and success. **European Journal of Work and Organizational Psychology**, v. 16, p. 353-385, 2007.
- ROSA, Janaina Alves; LIMA, Robernei Aparecido. **A importância do planejamento financeiro para micro e pequenas**, 2008. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosINIC/INIC1213_01_O.pdf> Acesso em: 31 ago. 2012.
- ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. **Administração financeira: corporate finance**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- SANTOS, Lucas Maia dos; FERREIRA, Marco Aurélio Marques; FARIA, Evandro Rodrigues de. Gestão financeira de curto prazo: características, instrumentos e práticas adotadas por micro e pequenas empresas. **Revista de Administração da UNIMEP**, v.7, n.3, p. 70-92, 2009. Disponível em: <www.spell.org.br/documentos/download/4337>. Acesso em: 07 jan. 2014.
- SARASON, Yolanda; DEAN, Tom; DILLARD, Jesse F. Entrepreneurship as the nexus of individual and opportunity: a structuration view. **Journal of Business Venturing**, v. 21, p. 286-305, 2006.
- SCHMIDT, Serje; BOHNENBERGER, Maria Cristina. Perfil empreendedor e desempenho organizacional. **Rev. Adm. Contemp.[online]**, v.13, n.3, p. 450-467, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552009000300007> Acesso em: 01 dez. 2013.
- SEQUEIRA, Jennifer; MUELLER, Stephen L.; Mc GEE, Jeffrey E. The influence of social ties and self-efficacy in forming entrepreneurial intentions and motivating nascent behavior. **Journal of Developmental Entrepreneurship**, v. 12, n. 3, p. 275-293, 2007.
- SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **10 anos de monitoramento da sobrevivência e mortalidade de empresas**. São Paulo: Sebrae-SP, 2008.
- _____. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2010-2011**. Brasília: DIESE, 2011.
- SILVA, Lucas Frazão; BASSANI, Carolina Lorençato. Evolucionismo: a face oculta do empreendedorismo. **Brazilian Business Review**, v. 4, n. 1, p. 60-73, jan.-abr. 2007.
- SILVA, Mônica Maria. **Fundamentos da administração**. São Paulo: Perason, 2010.
- TEIXEIRA, Rivanda Meira. Competências e aprendizagem de empreendedores/gestores de pequenas empresas no setor hoteleiro. **Turismo em Análise**, v. 22, n.1, abr. 2011. Disponível em: <<http://www.turismoemanalise.org.br/turismoemanalise/article/view/186/0>>. Acesso em: 07 jan. 2014.
- WELTER, Friederike; SMALLBONE, David. Institutional perspectives on entrepreneurial behavior in challenging environments. **Journal of Small Business Management**, v. 49, n. 1, p. 107-125, 2011.

